

MANUAL DE INVENTÁRIO DE RISCOS NAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS DA SEE/PB

Março 2025 - 1ª edição

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

João Azevêdo Lins Filho
GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA

Lucas Ribeiro Novais de Araújo
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA

José Wilson Santiago Filho
SECRETARIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Pollyanna Maria Loreto Meira
SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO DE SUPRIMENTOS E
LOGÍSTICA

José Edilson de Amorim
SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Erivonaldo Alves da Silva
SECRETÁRIO EXECUTIVO DE COOPERAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS

Nathalia Oliveira Palitot Aragão
COORDENADORA DA ASSESSORIA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DE
RISCOS

ELABORAÇÃO E REVISÃO

Bianca Batista Fagundes
ASSISTENTE DA ASSESSORIA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DE
RISCOS

Thaynnara Pereira Melo
ASSISTENTE DA ASSESSORIA DE GOVERNANÇA E GESTÃO DE
RISCOS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. PAINEL DE INVENTÁRIO DE RISCOS

3. APRESENTAÇÃO DO DASHBOARD

3.1. APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS GUIAS DO METAPROCESSO

4. ACESSO AO DASHBOARD

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Lei 14.133 de 1º de abril de 2021, conhecida como a Nova Lei de Licitações e Contratos, também vieram diversas mudanças no processo licitatório, uma delas foi a responsabilidade pela governança das contratações e a obrigação de implementar processos e estruturas de gestão de riscos, visando não só o alcance dos objetivos do processo, como também a promoção de um ambiente íntegro e confiável, bem como o alinhamento das contratações com o planejamento estratégico da instituição e o Plano Anual de Contratações.

Neste contexto, a Assessoria de Governança e Gestão de Riscos (ASGOV) da Secretaria de Estado da Educação, considerando a necessidade de adequação e o desenvolvimento de boas práticas, elaborou um Painel de Inventário de Risco (PIR) no PowerBi de maneira integrada.

Este manual visa orientar a utilização do painel, auxiliando as áreas demandantes na elaboração do Mapa de Riscos dos processos licitatórios.

O Painel de Risco é composto por um rol exemplificativo de eventos de riscos, causas, consequências, possíveis ações preventivas e corretivas, além de outros mecanismos de gerenciamento de riscos.

Vale ressaltar que os riscos e controles presentes no Painel são orientativos, podem e devem ser adequados e ajustados conforme a especificidade de cada processo.

2. PAINEL DE INVENTÁRIO DE RISCOS

O Painel de Inventário de Riscos (PIR) é constituído pelos principais riscos que são frequentemente enfrentados pelos órgãos do Poder Executivo Estadual, sendo divididos pelas fases do Metaprocessos das contratações, que são: Planejamento, Seleção do Fornecedor e Execução Contratual. O painel também está dividido por tipo de contratação, a saber: Aquisição e Serviços. Foi especificada, ainda, uma página para serviços de Obras.

Vale elucidar que o inventário de Obras foi estruturado separadamente do inventário de Serviços, considerando os riscos específicos das contratações deste objeto e visando facilitar a consulta desses riscos. No entanto, ambos devem ser consultados de forma conjunta, dado o caráter complementar do inventário de Obras em relação ao inventário de Serviços.

Além disso, é necessário compreender que cada processo licitatório tem sua especificidade advinda do tipo de objeto ou serviço a ser adquirido e, por esse motivo, os riscos e os controles propostos do Metaprocessos devem ser adequados caso a caso.

O painel pode e deve ser utilizado como uma base para as áreas demandantes, servindo de passo inicial para auxiliar na elaboração do mapa de riscos e orientar as discussões sobre determinado processo. Salienta-se que os servidores **devem evitar** copiar e colar os exemplos apresentados no painel sem refletir se os riscos e controles previstos se aplicam ao objeto da contratação.

De acordo com o Art. 11, da Nova Lei de Licitações o processo licitatório tem as seguintes finalidades:

- **Assegurar a seleção** da proposta apta a gerar o resultado de contratação **mais vantajoso** para a Administração Pública, inclusive no que se refere ao ciclo de vida do objeto;
- **Evitar contratações com sobrepreço** ou com preços manifestamente inexequíveis e superfaturamento na execução dos contratos;
- Assegurar **tratamento isonômico** entre os licitantes, bem como a justa competição;
- **Incentivar a inovação** e o desenvolvimento nacional sustentável.

Além destes, a secretaria deverá alinhar seus objetivos às metas do **Planejamento Estratégico** da organização.

Para atingir esses objetivos o processo é composto por algumas etapas, que juntas são chamadas de “Metaprocesso das Contratações”. O metaprocesso é composto por 3 subprocessos, que são as fases de Planejamento, Seleção do Fornecedor e Gestão do Contrato.

Dentro de cada subprocesso são realizadas algumas atividades, como mostra o Quadro 1.

1. FASE PREPARATÓRIA

Formalização da demanda
Elaboração do Estudo Técnico Preliminar
Elaboração do Termo de Justificativas Relevantes
Elaboração do Mapa de Riscos
Elaboração do Termo de Referência ou Projeto Básico
Elaboração da pesquisa de preço da contratação
Autorização da autoridade competente
Previsão dos recursos orçamentários necessários
Designação do agente de contratação/equipe de apoio/comissão de contratação
Elaboração do edital e seus anexos
Parecer Jurídico / Nota Técnica

2. SELEÇÃO DO FORNECEDOR

Divulgação do edital de licitação
Apresentação das propostas e lances
Julgamento
Habilitação
Homologação

3. GESTÃO DO CONTRATO

Execução contratual
Fiscalização do contrato
Pagamento

Fonte: Elaborado pelas autoras

É sabido que todas as nossas ações ao longo da vida estão sujeitas a riscos, e não é diferente quando fala-se em contratações públicas, posto que os riscos podem atrapalhar ou até mesmo impedir que os objetivos da contratação sejam atingidos.

Para aprofundar a compreensão chama-se de **Riscos** os eventos que tem probabilidade de acontecer e afetar negativamente determinada situação. Sendo assim, é necessário também identificar as **causas**, que são as razões ou os fatos que aconteceram e resultaram na materialização do evento do risco ou e as **consequências**, que são os resultados/efeitos de determinada ação que acarreta em outra, ver Figura 1.

Figura 1 - Evento, causas, consequências e ações



Fonte: Elaborado pelas autoras

Identificado o evento de risco, as causas e consequências, é importante definir as **ações preventivas**, que são um conjunto de ações que serão tomadas antecipadamente para tentar reduzir a possibilidade do risco vir a acontecer. Caso ainda assim o risco venha a ocorrer, os servidores devem aplicar as **ações corretivas**, que tem como objetivo amenizar os impactos do risco, ou seja, são aplicadas após a materialização do risco.

Como mencionado anteriormente, o evento de risco pode afetar negativamente determinada situação, e para definir a dimensão deste efeito utiliza-se o **Nível de Criticidade do Risco**, que é calculado pelas razões entre a **probabilidade**, que é a chance do risco vir a acontecer e o **impacto** que são os efeitos negativos que resultarão, caso o risco de fato ocorra. Quanto maior a probabilidade e o impacto do risco, maior será o nível do risco.

A **Matriz de Riscos** é uma ferramenta utilizada para demonstrar graficamente o **Nível de Criticidade do Risco**, ela é organizada em linhas e colunas, utilizando dois eixos: vertical (**probabilidade**) e horizontal (**impacto**), formando pequenos quadrantes, que delimitam o nível de criticidade no qual o risco está inserido.

A Secretaria de Estado da Educação, utiliza os seguintes níveis: Baixo, Médio, Alto e Crítico, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Fase dos Metaprocessos das Contratações

Impacto	Muito Alto	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Crítico	Risco Crítico
	Alto	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Alto	Risco Alto	Risco Crítico
	Médio	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Alto
	Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Médio	Risco Médio
	Muito Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Médio
		Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
		Probabilidade				

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os riscos presentes na matriz são chamados de **Riscos Inerentes**, quando o nível de criticidade é calculado antes da aplicação de quaisquer ações de mitigação, ou seja, o nível do risco antes da aplicação de controles já existentes na organização.

Ao verificar a existência de controle estabelecido no órgão, os servidores devem classificar o **Nível de Controle**, que podem ser: inexistente, fraco, mediano, satisfatório e forte. A partir disso, pode ser possível calcular o **Risco Residual**, que é aquele que permanece após o efeito das respostas já adotadas pela gestão para reduzir a probabilidade e/ou impacto dos riscos.

Neste momento, os servidores devem definir, com base no **Apetite ao Risco** da SEE, a **Resposta** ao risco, podendo optar por: aceitar, mitigar, compartilhar e evitar.

Ressalta-se que na SEE, serão considerados os **Riscos Residuais** para elaboração do tratamento de riscos e definição das respostas.

Mediante o exposto, será apresentado um passo a passo para a navegação no **Inventário de Riscos do Metaprocessos das Contratações** no PowerBi.

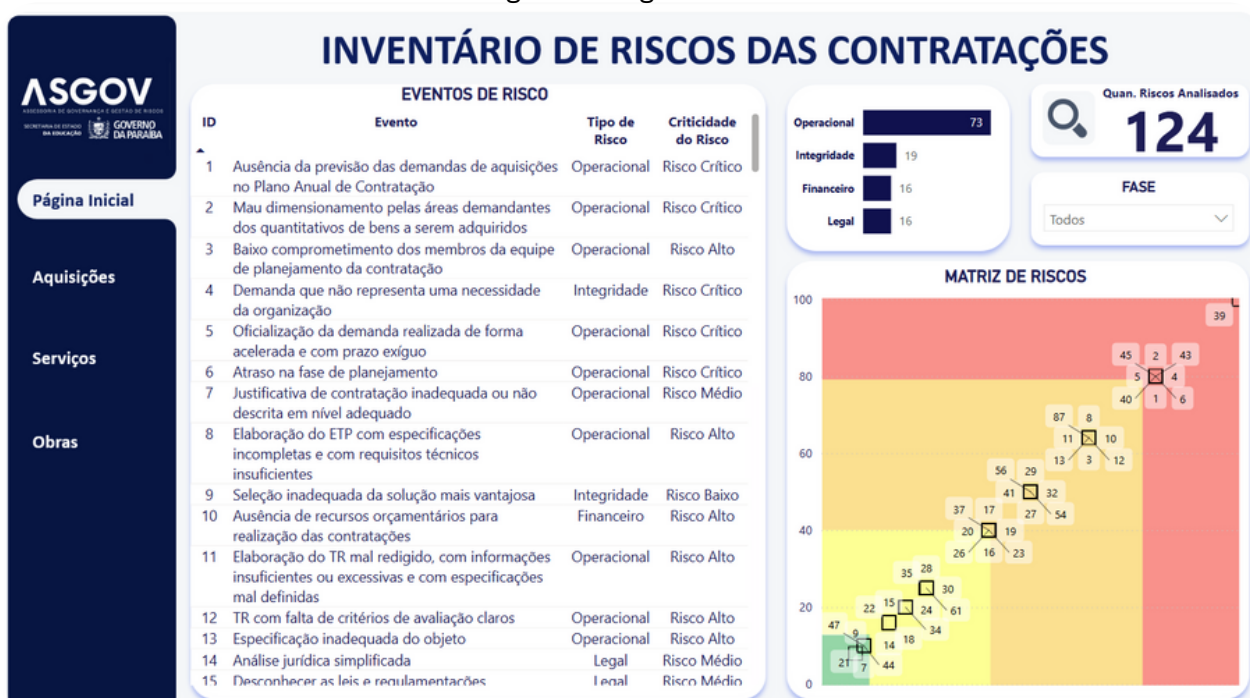
3. APRESENTAÇÃO DO DASHBOARD

Na página inicial o servidor irá se deparar com os seguintes elementos:

- Um menu, na lateral esquerda, com os seguintes botões de navegação:
 - **Página Inicial** (selecionada)
 - **Aquisições**
 - **Serviços**
 - **Obras**
- Uma tabela intitulada de “**Eventos de Riscos**”, que apresenta a descrição dos 124 riscos identificados pela Secretaria de Estado da Educação, no que tange ao metaprocessos de contratações realizado pelo órgão.

A tabela também contém as seguintes informações: ID (número de identificação do risco), Evento (descrição de determinado evento de risco), Tipo de Risco e Criticidade do Risco. Como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Página Inicial



Além disso, do lado direito constam:

- Um gráfico de barras horizontais que classifica a quantidade de riscos por **Tipo** (operacional, integridade, financeiro e legal);
- A quantidade de riscos analisados no momento;
- Um filtro de “**Fase**”;
- A **Matriz de Riscos**, que mostra o Nível de Criticidade do Risco inerente.

A tabela, o gráfico de barras horizontais e a matriz de riscos também funcionam como filtros. Por exemplo, caso queira evidenciar as informações do risco referente ao **ID 1**, deverá clicar na tabela e o dashboard atualizará como mostra a Figura 3.

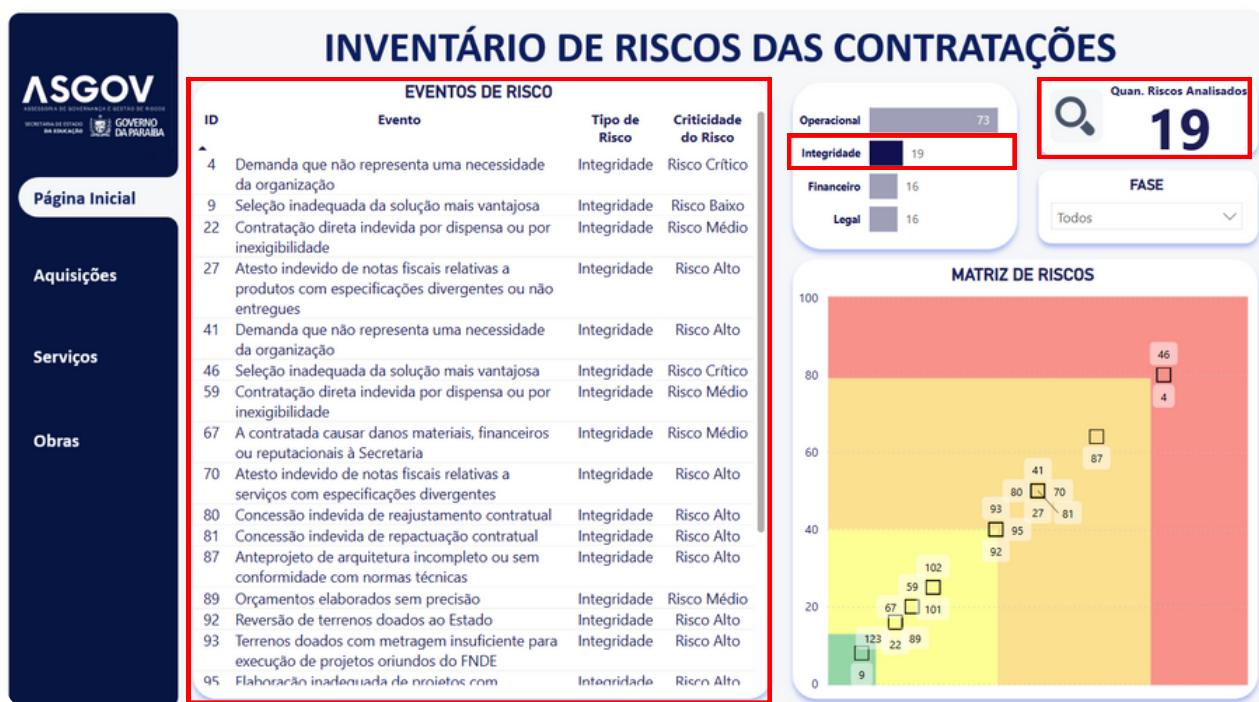
Figura 3 - Página Inicial (filtro id)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Caso deseje filtrar as informações pelo Tipo de Risco, por exemplo, basta selecionar o Tipo. Como mostra na Figura 4, foi selecionado o Tipo Integridade.

Figura 4 - Página Inicial (filtro integridade)

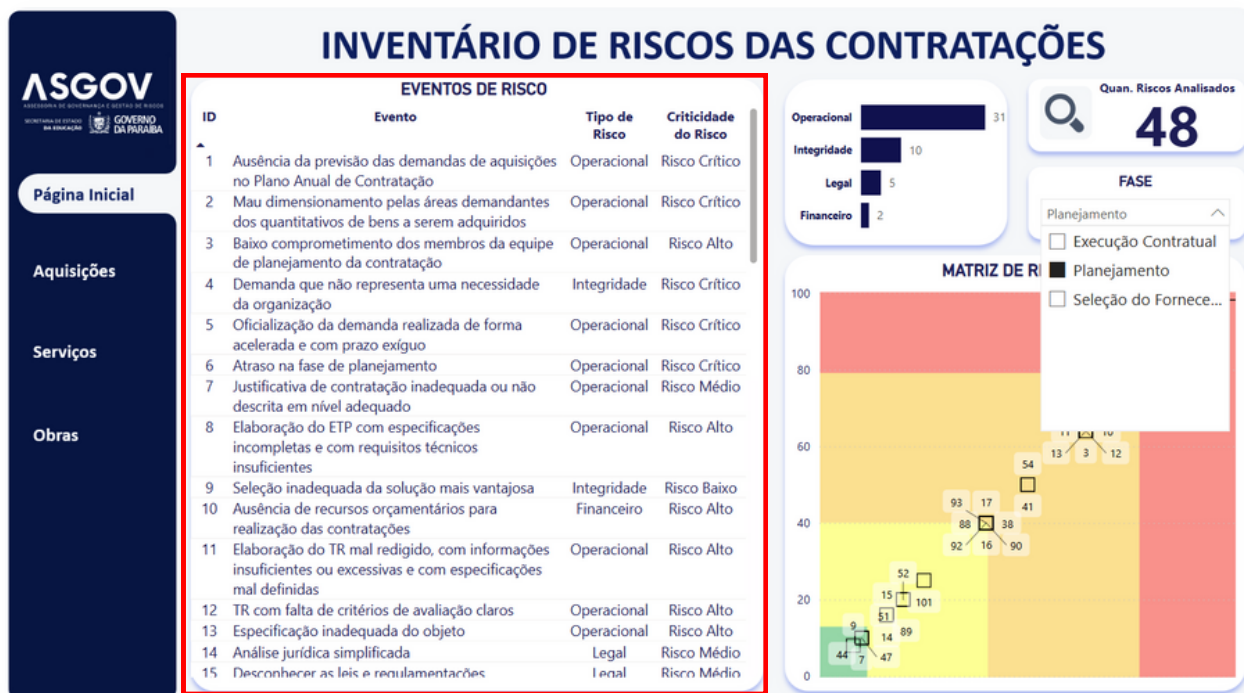


Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste momento, o dashboard só mostra os riscos classificados como Riscos de Integridade. Por essa razão, a quantidade de riscos analisados foi atualizada. Os riscos também podem ser analisados pela barra de rolagem da lateral direita da tabela de “Evento de Riscos”.

As informações também podem ser filtradas pela “Fase”, para tanto, basta dar um clique e escolher a fase desejada. Na Figura 5, exemplificamos escolhendo a fase ‘planejamento’. Observe que a tabela foi atualizada e a quantidade de riscos analisados também.

Figura 5 - Página Inicial (filtro fase)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Como mencionado anteriormente, o menu contém botões selecionáveis que permitem a navegação no dashboard com base no tipo de contratação: Aquisições, Serviços e Obras. Cada guia exibe os riscos específicos associados a cada tipo de contratação.

No próximo passo, serão apresentados os elementos presentes nestas guias.

3.1. APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS GUIAS DO METAPROCESSO

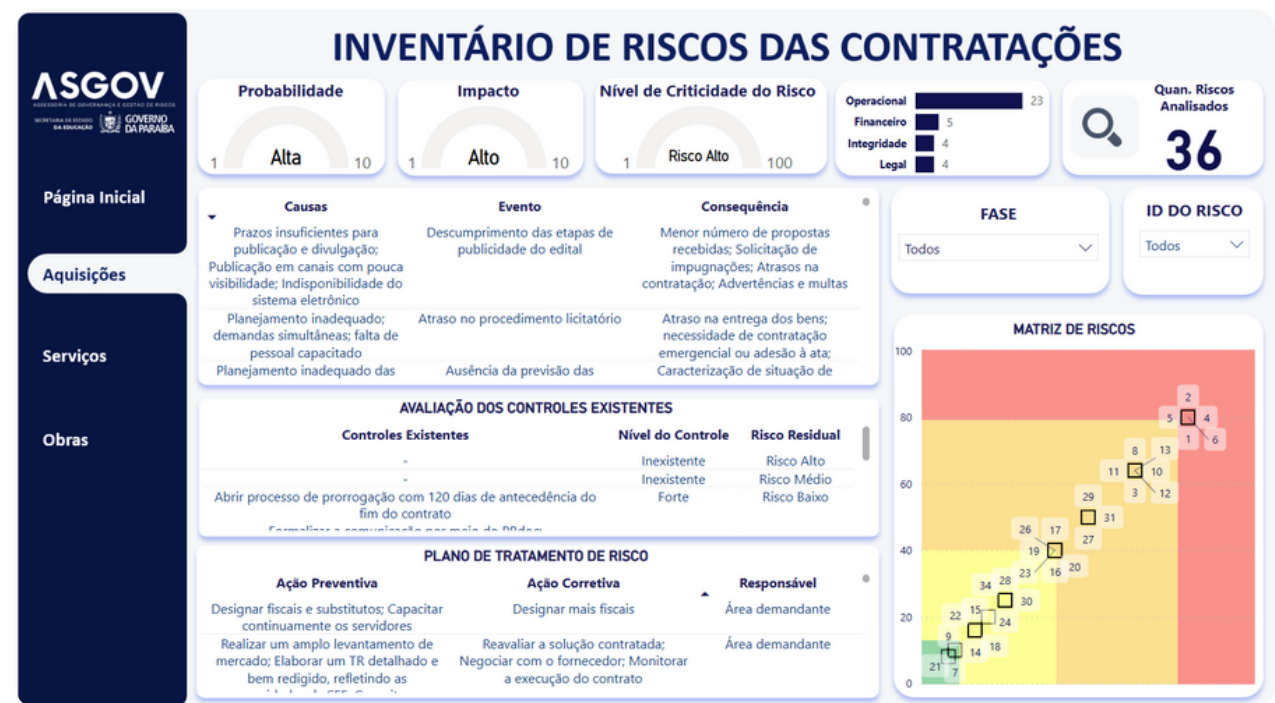
As guias do metaprocesso de Aquisições, Serviços e Obras são semelhantes, a única exceção está na guia de Serviços, a qual possui um filtro para a categoria da contratação (Mão de Obra Exclusiva e Sem Mão de Obra Exclusiva).

Ademais, elas possuem os seguintes elementos textuais e gráficos:

- Um indicador gráfico de **Probabilidade**, que poderá variar entre: Muito Baixa, Baixa, Média e Alta;
- Um indicador gráfico de **Impacto**, que poderá variar entre: Muito Baixo, Baixo, Médio e Alto;
- Um indicador gráfico do **Nível de Criticidade do Risco**, que poderá variar entre: Baixo, Médio, Alto e Crítico;
- Um gráfico de barras horizontais que classifica a quantidade de riscos por Tipo (operacional, integridade, financeiro e legal);
- Quantidade de Riscos Analisados no momento;
- Uma tabela descrevendo os Evento de Riscos, Causas e Consequências;
- Um filtro suspenso para Fase, que poderá ser: Planejamento, Seleção do Fornecedor ou Execução Contratual;
- Um filtro suspenso para ID do Risco;
- Uma tabela intitulada por “**Avaliação dos Controles Existentes**”, composta pelas seguintes informações: Controles Existentes, Nível de Controle e Risco Residual;
- Uma tabela intitulada por “**Plano de Tratamento de Risco**”, composta pela seguintes informações: Ação Preventiva, Ação Corretiva e Responsável; e,
- A Matriz de Riscos.

A seguir, são apresentadas as interfaces de cada guia (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 6 - Guia do Metaprocesso de Aquisições



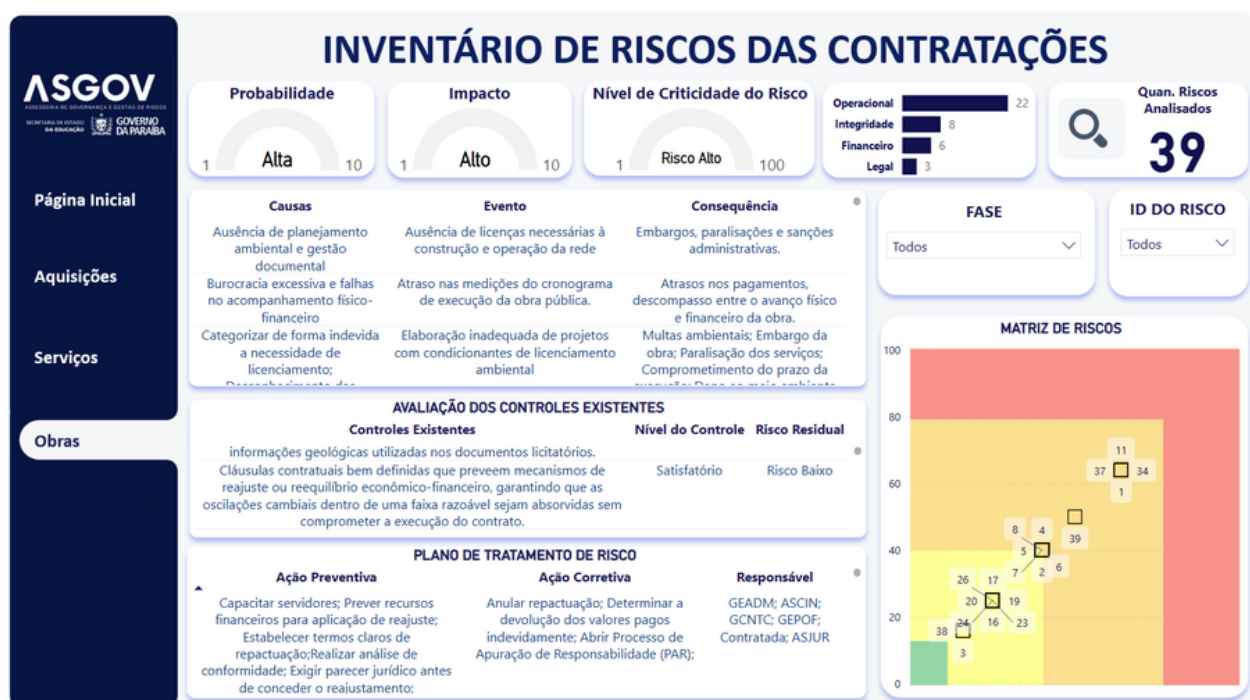
Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 7 - Guia do Metaprocesso de Serviços



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 8 - Guia do Metaprocesso de Obras



Fonte: Elaborada pelas autoras

Observe que, os gráficos de indicadores de **Probabilidade**, **Impacto** e **Criticidade do Risco** não mostram nenhuma informação, para isso é necessário filtrar o risco pelo “**ID do Risco**”. Depois de filtrar, todo o dashboard atualizará com as informações do risco selecionado, como mostra a Figura 9.

Figura 9 - Guia do Metaprocesso de Aquisições (filtro ID)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Perceba que as tabelas de Avaliação dos Controles Existentes e de Plano de Tratamento de Riscos e a Matriz de Risco também atualizaram.

Outra forma de filtrar é pela fase, ao selecionar uma, o dashboard só mostrará os riscos referentes aquela fase do metaprocessos, como mostra a Figura 10.

Figura 10 - Guia do Metaprocessos de Aquisições (filtro fase)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Além disso, também é possível filtrar pelo Tipo de risco ao clicar em (Operacional, Financeiro, Legal e Integridade) no gráfico de barras horizontais. Esses filtros funcionam igualmente nas guias de Serviços e Obras.

No entanto, como mencionado acima, a guia de Serviço possui uma especificidade. Além dos filtros de Fase e ID do Risco, também possui um filtro por Categoria de contratação, podendo ser Mão de Obra Exclusiva e Sem Mão de Obra Exclusiva, como mostra a Figura 11.

Figura 11 - Guia do Metaprocesso de Serviços (filtro categoria)



Fonte: Elaborado pelas autoras



ALERTA!

Caso em algum momento você tenha selecionado o filtro de “ID do Risco” primeiro, os filtros de fase e categoria mostrarão as informações específicas do risco que você selecionou previamente!

4. ACESSO AO DASHBOARD

Agora que você já conhece os elementos e como eles funcionam, pode acessar o dashboard clicando no link abaixo ou através do QR Code!

PAINEL DOS METAPROCESSOS
NO POWER BI

